



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ANTÔNIO GARCIA FILHO
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA

**MIKAELLY BARBOSA ÂNGELO
THIANNY NUNES DE MELO**

**PROGRAMA DE INTERVENÇÃO EM HABILIDADES COMUNICATIVAS PARA
CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO DE
LITERATURA**

**LAGARTO
2023**

MIKAELLY BARBOSA ÂNGELO
THIANNY NUNES DE MELO

**PROGRAMA DE INTERVENÇÃO EM HABILIDADES COMUNICATIVAS PARA
CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO DE
LITERATURA**

Trabalho apresentado, como pré-requisito para a conclusão do Curso de Graduação em Fonoaudiologia, à Universidade Federal de Sergipe – Campus Professor Antônio Garcia Filho.

Orientadora: Profa. Dra. Fabiana Carlino

**LAGARTO
2023**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ANTÔNIO GARCIA FILHO
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA

Avenida Marcelo Déda, 13, Centro

49400-000 - Lagarto – SE, Brasil

Telefone: (79) 3632-2128

Prof. Dr. Valter Joviniano de Santana Filho – Reitor da UFS

Prof. Dr. Makson Gleydson Brito de Oliveira – Diretor Geral do Campus Lagarto

Autorizamos, exclusivamente, para fins acadêmicos e científicos, a
reprodução total ou parcial deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Nome/assinatura

Angelo, Mikaelly Barbosa; Melo, Thianny Nunes;

Programa de intervenção em habilidades comunicativas
para crianças com transtorno do espectro autista:
revisão de literatura. Lagarto, 2023.

26p.; il.; 29cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Fonoaudiologia) – Universidade Federal de Sergipe –
Campus Professor Antônio Garcia Filho.

Orientadora: Profa. Dra. Fabiana Carlino

Ao Departamento de Fonoaudiologia

Profa. Dra. Fabiana Carlino
Orientadora

Data

Profa. Dra, Janayna de Aguiar Trench
Banca Examinadora

Data

Prof. Me. Pablo Jordão
Banca Examinadora

Data

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os que nos ajudaram ao longo desta caminhada. E a nossa querida família, que tanto admiramos, dedicamos o resultado do esforço realizado ao longo deste percurso.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradecemos a Deus, pela vida e por não nos desamparar durante toda essa jornada. Agradecemos aos nossos pais, por todo incentivo e força que nos passaram durante a realização desse trabalho e por mostrar o quanto somos fortes e dedicadas. Vocês foram e são essenciais na nossa trajetória. Aos nossos irmãos, por cada palavra de conforto e apoio. Aos nossos amigos, que sempre estiveram ao nosso lado, pela amizade e pelo apoio demonstrado todo esse tempo. Aos nossos professores, em especial a nossa orientadora Fabiana, por todos os conselhos, pela ajuda e pela paciência com a qual nos guiou. Além disso, pela amizade construída ao longo do tempo e por todo carinho. Agradecemos a todos aqueles que contribuíram durante toda essa jornada, tanto diretamente como indiretamente, vocês fazem parte de todo esse trabalho e do nosso aprendizado.

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio neurológico que afeta a comunicação, interação social e comportamento das pessoas. As habilidades comunicativas são especialmente afetadas em crianças com TEA, o que pode levar a dificuldades de relacionamento e aprendizagem. **Metodologia:** Este trabalho apresenta uma revisão de literatura sobre a eficácia de programas de intervenção em habilidades comunicativas em crianças com TEA. A pesquisa foi realizada em bases de dados eletrônicas, como Pubmed, Scopus e Google Scholar, utilizando termos de busca relacionados ao tema. **Objetivos:** identificar os principais programas de intervenção fonoaudiológicas em habilidades comunicativas para crianças com TEA; descrever as características e metodologias utilizadas em cada programa; analisar a eficácia dos programas de intervenção em habilidades comunicativas para crianças com TEA. **Resultados e discussão:** Os resultados da revisão indicam que a intervenção em habilidades comunicativas pode trazer benefícios significativos para crianças com TEA, incluindo melhorias na comunicação, interação social e comportamento. Os programas de intervenção mais eficazes foram aqueles que utilizaram abordagens baseadas em evidências, como a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e o Sistema de Comunicação por Troca de Figuras (PECS). A revisão também destaca a importância do envolvimento da família e dos cuidadores no processo de intervenção em habilidades comunicativas, bem como a necessidade de uma abordagem interdisciplinar e integrada que envolva profissionais da saúde, educação e outros setores relevantes. **Conclusão:** Conclui-se que a intervenção em habilidades comunicativas é uma estratégia importante no tratamento do TEA, com o potencial de melhorar significativamente a qualidade de vida das crianças com esse distúrbio. O fonoaudiólogo desempenha um papel fundamental nessa intervenção, sendo responsável pela avaliação, implementação e acompanhamento de programas de intervenção personalizados e adaptados às necessidades individuais de cada criança.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Fonoaudiologia. Distúrbios de fala.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. MATERIAIS E MÉTODOS	11
2.1. Caracterização da pesquisa.....	11
2.2. Amostra.....	11
2.3. Critérios de inclusão e exclusão.....	12
2.4. Procedimentos.....	12
3. OBJETIVOS	14
3.1. Objetivo geral.....	14
3.2. Objetivos específicos.....	14
4. JUSTIFICATIVA	14
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
5.1. O AUTISMO E A COMUNICAÇÃO.....	15
5.2. O TRABALHO DO FONOAUDIÓLOGO.....	16
5.3. DISCUSSÃO.....	19
6. CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS	24

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição que afeta o desenvolvimento do cérebro e se manifesta por meio de comportamentos e habilidades sociais, de comunicação e comportamento restritos ou repetitivos. A causa exata do TEA ainda é desconhecida, embora acredite-se que seja resultado de uma combinação de fatores genéticos, ambientais e neurobiológicos. É um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta a comunicação, interação social e comportamento da criança. É chamado de espectro porque os sintomas e níveis de gravidade variam amplamente de caso a caso. Algumas pessoas com TEA podem ter habilidades sociais e de comunicação muito limitadas, enquanto outras podem ter habilidades mais avançadas (CAROLYNNE et al., 2022).

Os sintomas do TEA geralmente aparecem na infância, mas podem surgir em qualquer idade. Os sintomas incluem dificuldades de comunicação verbal e não verbal, dificuldades de interação social, interesses e comportamentos repetitivos ou restritos, dificuldades sensoriais, entre outros. É importante notar que não existe uma causa única para o TEA e não há cura conhecida para o distúrbio. No entanto, intervenções e tratamentos podem ajudar a melhorar a qualidade de vida do indivíduo com TEA e ajudá-la a desenvolver habilidades para se comunicar e se relacionar socialmente (CAROLYNNE et al., 2022).

Além disso, é importante que as famílias, cuidadores e profissionais de saúde trabalhem juntos para apoiar a criança e ajudá-la a atingir todo o seu potencial. Isso pode incluir a construção de um ambiente seguro e previsível, o uso de rotinas consistentes e o desenvolvimento de habilidades sociais e de comunicação por meio de atividades direcionadas e sociais guiadas.

O TEA é classificado em três níveis, de acordo com a intensidade dos sintomas e a necessidade de suporte:

TEA Nível 1 (Leve): pessoas com TEA nível 1 apresentaram dificuldades na comunicação social e interação social, mas conseguem se comunicar e se relacionar com outras pessoas. No entanto, podem ter dificuldades em lidar com mudanças, resistência a rotinas diferentes e podem ter interesses restritos ou fixos (CAROLYNNE et al., 2022).

TEA Nível 2 (Moderado): pessoas com TEA nível 2 apresentaram dificuldades mais acentuadas na comunicação social e interação social. Eles podem ter um discurso repetitivo e dificuldades em iniciar e manter uma conversa, bem como

dificuldades em compreender o comportamento social dos outros. Pessoas com TEA nível 2 podem ter comportamentos repetitivos e estereotipados (CAROLYNNE et al., 2022).

TEA Nível 3 (Severo): O nível 3 do TEA, também conhecido como autismo severo ou autismo de alto suporte, é o grau mais grave de autismo, caracterizado por déficits interrompidos na comunicação social e comportamentos estereotipados e restritos. Indivíduos com TEA nível 3 têm grandes dificuldades em experimentar experiências sociais com outras pessoas e podem apresentar atrasos ou ausência completa de linguagem falada. Eles podem manter comportamentos repetitivos e rotinas rígidas, e podem ter dificuldade em lidar com mudanças na rotina ou em situações novas e desconhecidas. Além disso, essas pessoas também podem apresentar comportamentos autolesivos, como bater a cabeça ou morder a si mesmos. O TEA nível 3 pode ser projetado em crianças com dois anos de idade ou mais. É importante notar que o autismo é uma condição heterogênea, o que significa que os sintomas e o grau de comprometimento podem variar muito de indivíduo para indivíduo, mesmo dentro do mesmo nível do espectro (CAROLYNNE et al., 2022).

Em resumo, o TEA é um transtorno neurológico que afeta as habilidades sociais, de comunicação e comportamento do indivíduo. Embora não haja cura, intervenções e tratamentos podem ajudá-los a desenvolver habilidades e viver uma vida satisfatória e independente. O apoio da família, cuidadores e profissionais de saúde é fundamental para ajudar uma pessoa com TEA a atingir todo o seu potencial.

As habilidades comunicativas em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) podem ser apoiadas de várias maneiras. Embora as habilidades comunicativas possam variar de pessoa para pessoa, muitos indivíduos com TEA apresentam dificuldades em áreas (CAROLYNNE et al., 2022). O objetivo dessas terapias é ajudá-los a desenvolver habilidades sociais e de comunicação mais eficazes para que eles possam se comunicar com mais sucesso com outras pessoas e se engajar em relacionamentos emocionais.

A fonoaudiologia é uma área que desempenha um papel importante na intervenção de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), uma vez que muitas crianças com TEA têm dificuldades de comunicação e linguagem. O objetivo da intervenção fonoaudiológica é intervir no desenvolvimento das habilidades de comunicação mais eficazes para que eles possam se comunicar de forma mais clara

e se envolver em relacionamentos sociais mais emocionantes. Em resumo, a intervenção fonoaudiológica pode ajudar a pessoa com TEA a desenvolver habilidades de comunicação mais eficazes, melhorar suas habilidades sociais e ajudá-los a se envolver em relacionamentos sociais mais alcançados. A intervenção pode ser personalizada para atender às necessidades específicas de cada indivíduo e pode envolver uma combinação de técnicas terapêuticas para alcançar os melhores resultados possíveis.

Desta forma, a presente revisão tem por objetivos destacar programas de intervenção em habilidades comunicativas para crianças com transtorno do espectro autista.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1. Caracterização da pesquisa

A revisão integrativa de literatura é a mais ampla abordagem metodológica à pesquisa, permitindo a integração da pesquisa experimental e não-experimental para obter uma compreensão completa do fenômeno a ser analisado. Ela incorpora dados da literatura teórica e empírica e tem objetivos amplos: definir conceitos, rever teoria e evidências e analisar problemas metodológicos de um tópico (WHITTEMORE, 2005).

A escolha metodológica também se deu pelo fato de que a Revisão Integrativa sintetiza o passado literário teórico ou empírico com o intuito de gerar um conhecimento ampliado sobre um determinado fenômeno (SOUZA et al., 2010).

No processo de desenvolvimento do estudo, foi realizado as seguintes etapas: identificação do tema e elaboração da questão norteadora, amostragem ou busca na literatura, categorização dos estudos, avaliação dos resultados, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento obtido

2.2. Amostra

A presente revisão de literatura do tipo integrativa baseou-se na questão norteadora: “Quais os programas de intervenção em habilidades comunicativas para crianças com transtorno do espectro autista?”. Tendo como amostra artigos científicos com público-alvo da população portadora de TEA e algum comprometimento de habilidades comunicativas.

2.3. Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos artigos na íntegra; que retratam a temática definida; inseridos nas bases de dados da SciELO (Scientific Library Online), Periódicos e banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LilaCs), PsycINFO (APA PsycNet) E Corpus HS, publicados entre os anos de 2013 a 2023, na língua portuguesa; em seguida, foi utilizado como critério de seleção a leitura dos títulos, seguida da leitura dos resumos e finalmente a seleção dos artigos por leitura na íntegra.

Foram excluídas as publicações que abordaram outros transtornos para além do TEA, bem como os que não a citam, assim como artigos duplicados. Além disso, foram excluídos todos os artigos que se referem somente a citações/resumos.

2.4. Procedimentos

A busca das publicações foi realizada nas bases, com os descritores DeCs “Transtorno do espectro autista”, “linguagem”, “fonoaudiologia”, “comunicação”, “intervenção”. Os termos selecionados foram combinados usando o operador lógico booleano AND.

Inicialmente, foram lidos os títulos dos artigos e a partir disso selecionados os potenciais trabalhos a serem incluídos. Em seguida, os trabalhos escolhidos tiveram seus resumos avaliados, sendo excluídos os duplicados e aqueles que não correspondiam ao respectivo tema. Após, os estudos selecionados foram lidos na íntegra e seguiram o instrumento de seleção com base nos critérios de elegibilidade do presente estudo, sendo eles os de inclusão e exclusão.

Na sequência a extração dos dados dos artigos selecionados, foi realizada para avaliar e gerar resultados para a presente pesquisa. Nessa etapa utilizou-se um instrumento que incluiu: autores, local, ano da publicação, tipo de estudo, objetivo, métodos utilizados, resultados e pôr fim a conclusão. Após reunir as informações, uma análise descritiva será realizada a partir dos resultados encontrados.

A plataforma SciELO forneceu 12 artigos sem os filtros, e, após aplicar todos os filtros citados no quadro 1, chegou-se a dois artigos selecionados da plataforma. Nos periódicos CAPES foram encontrados 16 artigos sem o filtro e, ao final, chegou-se a 3 artigos selecionados para a pesquisa. Na base de dados LilaCs encontraram-

se 13 artigos, chegando a 2 artigos selecionados ao final dos filtros. Nas demais bases de dados não se encontraram artigos dentro dos descritores.

Quadro 1: Apresentação do cruzamento dos descritores nas bases de dados virtuais de acordo com os critérios de seleção estabelecidos:

Cruzamento dos descritores	Estudos encontrados sem filtro	Filtro: Textos completos	Filtro: Idioma de língua portuguesa	Filtro: Período: 2013-2023	Filtro: Adequação ao objetivo do estudo
Transtorno do espectro autista AND linguagem AND fonoaudiologia AND comunicação AND intervenção.	41	37	26	12	7

Para extração dos dados e categorização dos estudos utilizou-se instrumento contendo identificação do estudo, título, local de publicação, objetivos e metodologia empregada (TABELA 1).

Tabela 1: Categorização dos Estudos.

ID	Título do artigo	Ano	Objetivo do estudo	Metodologia
A1	Benefícios da intervenção fonoaudiológica no transtorno do espectro autista: Revisão de literatura	2021	Verificar quais as dificuldades existentes no autista no processo de aquisição da linguagem; Apresentar modelos e/ou estratégias de intervenção fonoaudiológica junto ao autismo; descrever os a importância dos programas terapêuticos de intervenção fonoaudiológicas no desenvolvimento da comunicação dos autistas.	Revisão bibliográfica do tipo integrativa.
A2	Habilidades comunicativas em crianças com transtorno do	2021	Descrever as habilidades de comunicação de crianças com TEA	Análise estatística

	espectro autista: percepção clínica e familiar		considerando a perspectiva clínica e familiar.	descritiva
A3	Propostas de intervenção fonoaudiológica no autismo infantil: revisão sistemática da literatura	2013	Revisar artigos atuais sobre propostas de intervenção fonoaudiológica no autismo infantil, por meio de literatura especializada.	Revisão Sistemática da Literatura.
A4	Como estimular a comunicação em crianças com TEA	2018	Fornecer um guia informativo foi estruturado com muito amor e carinho aos Pais e cuidadores de crianças com TEA.	Revisão Sistemática da Literatura.
A5	A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO PRECOCE NO TEA: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	2021	Realizar uma pesquisa na literatura sobre a importância da intervenção precoce em crianças com transtorno do espectro autista, a partir da revisão sistemática.	Revisão Sistemática da Literatura.
A6	USO DA LINGUAGEM ALTERNATIVA E/OU AUMENTATIVA COM UTILIZAÇÃO DIRECIONADA A CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	2022	Conhecer a importância das propostas de comunicação alternativa e aumentativa difundidas na literatura.	Revisão bibliométrica, de caráter longitudinal.
A7	INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	2022	Identificar na literatura as principais intervenções fonoaudiológicas em crianças com transtorno do espectro autista.	Revisão bibliográfica integrativa da literatura

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo geral

Identificar e analisar os principais programas de intervenção fonoaudiológicas em habilidades comunicativas para crianças com TEA.

3.2. Objetivos específicos

- Identificar os principais programas de intervenção fonoaudiológicas em habilidades comunicativas para crianças com TEA;
- Descrever as características e metodologias utilizadas em cada programa;
- Analisar a eficácia dos programas de intervenção em habilidades comunicativas para crianças com TEA.

4. JUSTIFICATIVA

A justificativa para a realização deste projeto de pesquisa de revisão bibliográfica é a importância da intervenção precoce em habilidades comunicativas para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta a comunicação social e o comportamento, e a intervenção precoce é fundamental para melhorar o prognóstico e a qualidade de vida dessas crianças.

Existem diversos programas de intervenção fonoaudiológica em habilidades comunicativas para crianças com TEA, e a revisão bibliográfica proposta tem como objetivo identificar e analisar os principais programas de intervenção disponíveis para estes profissionais. Além disso, uma revisão bibliográfica pode contribuir para a proposição de recomendação para profissionais que trabalham com crianças com TEA em relação à intervenção em habilidades comunicativas. Portanto, a revisão bibliográfica proposta pode fornecer informações importantes para o desenvolvimento de estratégias eficazes e individualizadas para a intervenção precoce em habilidades comunicativas em crianças com TEA.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1. O AUTISMO E A COMUNICAÇÃO

Crianças com autismo têm desafios com comunicação e habilidades sociais. Eles geralmente sentem dificuldade em se comunicar e podem não perceber sinais sociais. Algumas crianças podem não falar nada e outras podem não ter problemas para falar. Todas as crianças com autismo têm algum grau de dificuldade de comunicação (como fazer amigos ou manter relacionamentos na escola) (FREITAS et al., 2021).

Crianças com autismo também têm algum tipo de interesse restrito ou comportamentos repetitivos. Eles podem se concentrar em um tópico, como carros ou um programa de televisão, ou podem estar ligados a um determinado objeto ou atividade. Elas costumam não gostar de mudanças em sua programação ou mudanças na maneira como fazem algo. Embora a comunidade médica use o termo “autismo” para se referir a um distúrbio ou deficiência, muitos consideram as pessoas autistas neurodiversas – ou seja, que o autismo é uma diferença, não uma “deficiência” (COMUN; PAULO, 2013).

O autismo está presente durante toda a vida da pessoa e você pode não saber o que o causou. Às vezes, o autismo ocorre em famílias. Algumas causas possíveis incluem: diferenças genéticas; diferenças no desenvolvimento cerebral ou na função cerebral; e exposição a materiais nocivos ou produtos químicos no ambiente. O autismo pode variar de leve a grave, dependendo de quanto esses desafios afetam a vida cotidiana (FREITAS et al., 2021).

Muitas vezes você pode ver sinais e sintomas de autismo em crianças muito pequenas. Mas, às vezes, esses sinais e sintomas não são muito perceptíveis - e podem não ser reconhecidos até a idade escolar ou mesmo na idade adulta. Os sinais e sintomas podem mudar à medida que a pessoa envelhece, mas as crianças autistas provavelmente têm alguns desafios com comunicação, habilidades sociais e comportamentos.

A comunicação inclui compreender, falar, ler e escrever. Uma criança com autismo pode ter desafios como compreender e usar gestos como apontar ou acenar; compreender e usar palavras;

Seguindo direções; aprender a ler ou escrever – algumas crianças com autismo leem cedo, mas não entendem o que leem (isso é chamado de hiperlexia); e ter conversas (LINCOLN; SOUSA; FARIAS, 2021).

5.2. O TRABALHO DO FONOAUDIÓLOGO

O fonoaudiólogo é um profissional que tem um papel fundamental no trabalho com crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no desenvolvimento de habilidades de comunicação. O trabalho do fonoaudiólogo com crianças com TEA pode incluir:

Realização de avaliação completa da linguagem da criança para identificar quais habilidades precisam ser desenvolvidas. Isso pode incluir a avaliação da

compreensão auditiva, português, gramática e habilidades de conversação (FORTES, et al., 2018).

O fonoaudiólogo trabalha com a criança em sessões individuais ou em grupo para desenvolver habilidades de comunicação. A terapia fonoaudiológica pode incluir atividades para melhorar a compreensão da linguagem, a expressão verbal, a comunicação não verbal e as habilidades sociais (LINCOLN; SOUSA; FARIAS, 2021).

O profissional pode oferecer orientação e treinamento para pais, familiares e cuidadores sobre como ajudar a criança a desenvolver habilidades de comunicação em casa. Isso pode incluir estratégias para incentivar a fala, técnicas para melhorar a compreensão da linguagem e sugestões para melhorar a interação social (COMUN; PAULO, 2013).

O fonoaudiólogo pode trabalhar em equipe com outros profissionais, como terapeutas ocupacionais e psicólogos, para desenvolver um plano de intervenção personalizado para a criança. Isso pode incluir a coordenação dos serviços de intervenção, o compartilhamento de informações e a colaboração no desenvolvimento de estratégias para ajudar a criança a desenvolver habilidades de comunicação.

Em resumo, o trabalho do fonoaudiólogo com crianças com TEA inclui a avaliação e desenvolvimento de habilidades de comunicação, o treinamento da família e cuidadores, e a colaboração com outros profissionais para fornecer um plano de intervenção completo e personalizado (MEDEIROS et al., 2021).

A terapia fonoaudiológica aborda os desafios da linguagem e da comunicação. Pode ajudar as pessoas com autismo a melhorar sua comunicação verbal, não verbal e social. O objetivo geral é ajudar a pessoa a se comunicar de maneiras mais úteis e funcionais. Os desafios relacionados à comunicação e à fala variam de caso a caso. Alguns indivíduos no espectro do autismo não são capazes de falar. Outros adoram conversar, mas têm dificuldade em manter uma conversa ou entender a linguagem corporal e as expressões faciais ao conversar com outras pessoas (FORTES, et al., 2018).

Um programa de terapia fonoaudiológica começa com uma avaliação por um fonoaudiólogo para avaliar os pontos fortes e os desafios de comunicação da pessoa. A partir dessa avaliação, o fonoaudiólogo cria metas individuais para a terapia. Os objetivos comuns podem incluir melhorar a linguagem falada, aprender

habilidades não-verbais, como sinais ou gestos, ou aprender a se comunicar usando um método alternativo (como imagens ou tecnologia). Exemplos das habilidades que a terapia fonoaudiológica pode trabalhar incluem: Fortalecimento das estruturas que envolvem a fala, fazendo sons de fala mais claros; combinando emoções com a expressão facial correta; entendendo a linguagem corporal; respondendo a perguntas; combinando uma imagem com seu significado; usando um aplicativo de fala em um iPad para produzir a palavra correta; Modulação do tom de voz.

Alguns indivíduos com autismo acham que usar imagens ou tecnologia para se comunicar é mais eficaz do que falar. Isso é conhecido como Comunicação Aumentativa Alternativa (CAA) (MEDEIROS et al., 2021). Exemplos de métodos CAA incluem: Linguagem de sinais; Sistema de comunicação por troca de imagens; iPads ou tablets; Dispositivos de saída de fala; O fonoaudiólogo pode ajudar a identificar qual método de CAA (se houver) é adequado para alguém com autismo e ensiná-lo a usar o método para se comunicar (CAROLYNNE et al., 2022).

A fonoaudiologia também pode ajudar as pessoas a trabalhar em objetivos relacionados à comunicação social. Os fonoaudiólogos às vezes oferecem grupos de habilidades sociais, além da terapia individual. Eles também podem trabalhar no treinamento de crianças e adultos sobre comunicação em diferentes ambientes. Isso pode incluir como se comunicar com amigos, comunicação em um relacionamento, comportamento adequado no trabalho e muito mais (CAROLYNNE et al., 2022).

Alguns fonoaudiólogos são especificamente treinados para lidar com os desafios de alimentação e deglutição em crianças com autismo. Eles podem avaliar o problema específico com o qual uma pessoa está lidando e fornecer planos de tratamento para melhorar os desafios relacionados à alimentação.

A terapia fonoaudiológica pode ocorrer em uma variedade de configurações: Configuração de clínica privada; na escola, por meio de um Programa de Educação Individualizada (IEP); em casa, no âmbito de um programa de Intervenção Precoce para crianças com menos de 3 anos; na comunidade, para praticar novas habilidades em um ambiente natural; os serviços podem ser fornecidos individualmente ou em grupo, dependendo de qual habilidade está sendo praticada (LINCOLN; SOUSA; FARIAS, 2021).

Uma variedade de especialistas pode trabalhar com uma pessoa com autismo ao longo de sua vida. Esses especialistas podem incluir fonoaudiólogos, psicólogos, educadores especiais (CRUZ; GOMES, 2022).

Os fonoaudiólogos desempenham um papel importante no tratamento do autismo. Eles podem ajudar a desenvolver habilidades sociais e de comunicação em diferentes ambientes, como casa, escola e trabalho. Também podem ajudar a criança a aprender a usar o AAC se precisar de ajuda para se comunicar (MEDEIROS et al., 2021). Os Fonoaudiólogos podem trabalhar com a pessoa sozinha ou em pequenos grupos. Os grupos podem ajudar a pessoa autista a praticar suas habilidades com outras pessoas.

Dependendo das necessidades de cada indivíduo, os Fonoaudiólogos podem intervir em algumas das seguintes habilidades:

- Conviver com outras pessoas em diferentes configurações;
- Usando uma variedade de suportes de comunicação;
- Revezando na conversa;
- Passar de uma tarefa ou configuração para outra;
- Aceitar mudanças e expandir interesses, incluindo experimentar novos alimentos e atividades;
- Habilidades de leitura e escrita;

Os fonoaudiólogos também podem ensinar as famílias e/ou cuidadores a brincar com seus filhos enquanto ensinam habilidades como

- Falando sobre o que você está dizendo/fazendo;
- Falar sobre o que a criança está dizendo/fazendo;
- Adicionar palavras extras para o que uma criança disse;
- Fornecer ajuda suficiente para completar uma tarefa enquanto ainda deixa a criança fazê-la sozinha; e
- Fornecendo suportes sensoriais durante o jogo.

5.3. DISCUSSÃO

Os artigos, em sua maioria, realizaram uma revisão bibliográfica, todos envolvendo diferentes intervenções fonoaudiológicas as quais podem ser aplicadas ao autismo. Após a leitura, sabe-se que nos últimos anos, houve avanços no campo da intervenção fonoaudiológica para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Os artigos trazem a abordagem centrada na criança, ou seja, muitas complicações agora enfatizam a importância de trabalhar com a criança em seu nível de desenvolvimento, interesses e necessidades individuais. Isso significa que

as terapias são adaptadas para cada criança, em vez de seguir um modelo único para todos.

Além disto, observou-se que as intervenções precoces são mais eficazes: os artigos analisados demonstram que intervenções precoces, antes dos 2 anos de idade, podem ter um impacto significativo no desenvolvimento da criança com TEA. Os fonoaudiólogos estão trabalhando cada vez mais em conjunto com os pediatras para identificar sinais precoces de TEA e iniciar intervenções o mais cedo possível.

A tecnologia assistiva também se destacou entre os autores, visto que a tecnologia tem sido cada vez mais utilizada para apoiar a comunicação e o desenvolvimento social das crianças com TEA. Por exemplo, aplicativos de comunicação aumentativa e alternativa (CAA) podem ajudar crianças com dificuldades de fala a se comunicar melhor. Além disso, programas de treinamento em habilidades sociais podem ser realizados através de plataformas online.

Neste âmbito, ressalta-se também as intervenções sensoriais, as quais são fundamentais, levando em consideração que muitas intervenções fonoaudiológicas para crianças com TEA agora são documentadas em prova, o que significa que foram provadas e comprovadas cientificamente como eficazes. Essas intervenções incluem terapia comportamental intensiva, terapia ocupacional e terapia fonoaudiológica.

A abordagem multiprofissional não pode deixar de ser citada, visto que todos os artigos trazem esta necessidade. Intervenções fonoaudiológicas fazem parte de uma equipe multidisciplinar, que pode incluir pediatras, terapeutas ocupacionais, psicólogos e outros profissionais de saúde. Trabalhar em equipe permite que os profissionais compartilhem informações e coordenem uma intervenção de forma mais eficaz.

Quanto a habilidades comunicativas, entendeu-se, a partir dos artigos revisados, que as habilidades comunicativas para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) variam amplamente, dependendo do nível de gravidade do transtorno e das características individuais da criança. Em geral, as crianças com TEA podem apresentar dificuldades em várias áreas de comunicação, incluindo:

Linguagem expressiva: Crianças com TEA podem ter dificuldade em expressar suas necessidades e desejos verbalmente. Eles podem ter um vocabulário limitado, usar frases curtas e simples ou ter dificuldade em formar frases

gramaticalmente corretas. Algumas crianças podem usar a ecolalia, repetindo palavras ou frases que ouviram, sem compreender o seu significado.

Linguagem receptiva: Crianças com TEA podem ter dificuldade em compreender e interpretar a linguagem falada. Eles podem ter problemas em seguir instruções, responder a perguntas e entender o significado de palavras ou expressões idiomáticas.

Comunicação não verbal: Crianças com TEA podem ter dificuldade em interpretar e utilizar a comunicação não verbal, como contato visual, gestos e expressões simbólicas. Eles podem ter dificuldade em entender o tom de voz e o humor de uma conversa.

Comunicação social: Crianças com TEA podem ter dificuldade em interagir com os outros socialmente. Eles podem não entender as normas sociais, como esperar sua vez para falar ou manter contato visual durante uma conversa. Eles também podem ter dificuldade em iniciar e manter conversas com os outros.

No entanto, muitas crianças com TEA podem se beneficiar de terapias específicas, como a Terapia fonoaudiológica, Terapia Ocupacional e Terapia Comportamental, que visam ajudá-las a desenvolver habilidades de comunicação. Essas terapias podem ensinar às crianças estratégias específicas para se comunicar, como usar gestos ou imagens para se expressar, aprender a ler a comunicação não verbal dos outros e aprender a interagir socialmente com os outros. Com o suporte adequado, as crianças com TEA podem melhorar significativamente suas habilidades comunicativas e desenvolver uma melhor compreensão da linguagem e da comunicação.

Existem vários programas de intervenções que podem ser usados para ajudar crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e desenvolver habilidades de comunicação. Ressalta-se a seguir os mais enfatizados entre os artigos revisados:

Terapia Fonoaudiológica: A terapia fonoaudiológica pode ajudar a desenvolver habilidades de comunicação, incluindo linguagem expressiva e receptiva, bem como habilidades sociais e de interação. A terapia pode incluir atividades como jogos interativos, práticas de conversação e exercícios para melhorar a linguagem.

Terapia Ocupacional: A terapia ocupacional pode ajudar as crianças com TEA a desenvolver habilidades de coordenação e movimento, bem como

habilidades de interação social e de comunicação. A terapia pode incluir atividades como jogos interativos, práticas de comunicação e exercícios de coordenação.

Análise do Comportamento Aplicada (ABA): A ABA é um tipo de terapia comportamental que se concentra em desenvolver habilidades sociais e de comunicação. A terapia pode incluir atividades como reforço positivo e negativo para ajudar a desenvolver habilidades de comunicação e interação.

Programa de Comunicação Total: Este programa se concentra em ajudar a criança com TEA a desenvolver habilidades de comunicação usando vários métodos de comunicação, incluindo linguagem gestual, imagens e comunicação escrita.

Picture Exchange Communication System (PECS): O PECS é um sistema de comunicação visual que ajuda a criança com TEA a se comunicar usando imagens e símbolos. A terapia pode incluir atividades para ajudar a criança a aprender a usar imagens para expressar suas necessidades e desejos.

É importante lembrar que cada criança com TEA é única e pode responder de maneira diferente a diferentes programas de intervenção. Portanto, é importante trabalhar com um profissional qualificado para avaliar as necessidades individuais da criança e desenvolver um plano de intervenção personalizado que atenda às suas necessidades específicas.

6. CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo revisar a literatura sobre programas de intervenção em habilidades comunicativas para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A revisão mostrou que a comunicação é uma das áreas mais afetadas pelo TEA, mas a intervenção precoce pode ter um impacto positivo em diversos aspectos do desenvolvimento infantil. Existem diversas abordagens de intervenção em habilidades comunicativas, como a Análise do Comportamento Aplicada (ABA), a Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA), e a Terapia de Interação Social (TIS), cada uma com suas estratégias e objetivos específicos. O fonoaudiólogo desempenha um papel fundamental na identificação das necessidades individuais de cada criança, na implementação de programas de intervenção personalizados e na orientação e treinamento de pais e cuidadores, visando sempre a melhora da comunicação e da qualidade de vida dessas crianças.

O papel do fonoaudiólogo na intervenção em habilidades comunicativas para crianças com TEA é essencial. O fonoaudiólogo é responsável por avaliar as dificuldades de comunicação da criança, identificar as estratégias mais efetivas para o tratamento e implementar um programa de intervenção personalizado. Além disso, ele trabalha em colaboração com outros profissionais da área da saúde, fornece orientação e treinamento para pais e cuidadores e ajuda a melhorar significativamente a qualidade de vida das crianças com TEA e suas famílias. A intervenção em habilidades comunicativas é uma das principais áreas de atuação do fonoaudiólogo no TEA e sua expertise nessa área pode ter um impacto positivo no desenvolvimento da comunicação em crianças com TEA.

REFERÊNCIAS

CAROLYNNE, L. et al. **UNIVERSIDADE POTIGUAR CURSO DE FONOAUDIOLOGIA USO DA LINGUAGEM ALTERNATIVA E/OU AUMENTATIVA COM UTILIZAÇÃO DIRECIONADA A CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.** 2022. Disponível em:

<<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/32323/2/Uso%20da%20linguagem%20alternativa%20e/ou%20aumentativa%20com%20utiliza%C3%A7%C3%A3o%20direcionada%20a%20crian%C3%A7as%20com%20transtorno%20do%20espectro%20autista.pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2023.

COMUN, D.; PAULO, S. **ARTIGOS Propostas de intervenção fonoaudiológica no autismo infantil: revisão sistemática da literatura.** Cláudia A B Gonçalves **. abril, v. 25, n. 1, p. 15–25, 2013.

CRUZ, Bruna Pereira da; GOMES, Layanne Gabrielle Auxiliadora Alvez. **INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.** 2022. Disponível em:<<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/436/1/TCC%20Bruna%20e%20Layane.pdf>>. Acesso em 18 mar. 2023.

FORTES, et al. **Como estimular a comunicação em crianças com TEA.** 2018. Disponível em: <<http://www.acadef.com.br/wp-content/uploads/2021/08/Comunicacao-em-criancas-com-TEA-E-book.pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2023.

FREITAS, F. A. F. DE et al. **Communicative skills of children with autistic spectrum disorder: clinical and family perception.** Revista CEFAC, v. 23, n. 4, 2021.

LINCOLN, J.; SOUSA, C. C. DE A.; FARIAS, R. R. S. DE. **Benefícios da intervenção fonoaudiológica no transtorno do espectro autista: Revisão de literatura.** Research, Society and Development, v. 10, n. 6, p. e49610615550, 8 jun. 2021.

MEDEIROS, C. et al. **A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO PRECOCE NO TEA: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.** 2021. Disponível em:

<<https://rdu.unicesumar.edu.br/bitstream/123456789/9425/1/Camila%20Medeiros%20Gotardo%20Guedes.pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2023.

SOUZA, M. T. *et al.* Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1 Pt 1, p. 102-6, 2010.

Whittemore R, Knafk K. **The integrative review: update methodology.** J Adv Nurs. 2005;52(5):546-53.